

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

Centro permanente de educação ambiental que dá a conhecer os ecossistemas da região.
Os visitantes desfrutam de um percurso de descoberta da natureza de cerca de 3 quilómetros.

Hoje está sol e passa no ar uma brisa fresca. Pé posto no início do percurso do parque há videiros, carvalho-alvarinho, loureiros, lódão, ulmeiros e outras árvores que reverdecem.

Não há como não ver e ouvir as cegonhas a bater os bicos, nos rituais de acasalamento, quando a primavera as manda criar prole. Encontram-se em plena liberdade e criam no parque há vários anos. Veem-se ninhos nem que se não queira. Não me arrisco a contá-los todos, pois há sempre mais algum impercetível algures. Muito mais existe para observar, na sua faceta de parque zoológico. Num trilho de quase 3 km, que passa por bosques e campos agrícolas, pode visitar inclusive exposições temáticas, como a dos moinhos e alfaias.

O parque é propriedade do Município de Vila Nova de Gaia e tem por objetivo a educação ambiental. Conta em 2023 uma atividade continuada ao longo de 40 anos.

Atravessado pelo rio Febros, afluente do rio Douro cuja nascente se situa no próprio concelho, este espaço verde não é um jardim zoológico propriamente dito, nem é um parque botânico apesar da profusa vegetação que os visitantes ali encontram. Parece mais uma reserva natural. Ao longo de 35 hectares estende-se um percurso de descoberta da natureza que se veste de diferentes ritmos ao longo do ano. Quer no que diz respeito à flora, quer no que concerne à fauna, o parque privilegia sobretudo o que é autóctone. Alguns animais andam em liberdade, outros encontram-se em cativeiro. Estes últimos chegaram ao parque com lesões de teor diverso. Se fossem devolvidos à natureza morreriam de fome. Irrecuperáveis, servem para que a população conheça melhor as espécies nativas do património natural lusitano. Na natureza, pela distância, quando se veem, são pouco mais que manchas difusas na paisagem. Só se aprende a proteger aquilo que se conhece.



O rio Febros, afluente do Douro, atravessa o parque, funcionando como um corredor verde para muitas espécies selvagens.

O parque desenvolve um vasto leque de serviços e, claro, possui também uma estação de borboletas noturnas desde março de 2021. Pode espreitar a maioria das espécies que têm aparecido nos álbuns fotográficos incluídos no site do parque na secção Multimédia.

Entre as atividades abertas ao público as mais populares são as Noites dos Pirlampos. Em junho, há visitas guiadas noturnas dirigidas pelos técnicos de educação ambiental, que também desenvolvem outras iniciativas ao longo do ano. Quando as inscrições abrem é um corre-corre até que esgotam. A maior parte quer ver de novo as várias espécies de pirlampo do ano anterior, mas é o voo de muitos machos de pirlampo-lusitânico (*Luciola lusitanica*) que faz a festa para largas centenas de pessoas. No parque há também outras luzes, como as reveladas pelo observatório de astronomia.

Para quem gosta mais de asas vestidas de penas, aos primeiros e terceiros sábados de manhã de cada mês, se não chover, há um grupo de anilhagem científica de aves selvagens que recolhe dados numa estação de esforço constante que funciona no local há mais de 15 anos.

Embora não seja visitável, há também um centro de recuperação de fauna que reabilita numerosos animais em dificuldade. Estes, após tratamento e a necessária avaliação veterinária, se se verificar estarem aptos a regressar à vida selvagem, são libertados em habitats adequados.

No edifício do parque, a Câmara Municipal instalou também uma Escola Ciência Viva.

Ao longo de 2023 estão a ser programadas diversas iniciativas no intuito de celebrar o 40.º aniversário do parque. Pode saber mais através do site – <https://www.parquebiologico.pt/parque-biologico-gaia>.



Vários casais selvagens de cegonha-branca nidificam no parque.



Há mais de 15 anos que funciona no parque uma Estação de Esforço Constante de anilhagem científica de aves selvagens.



Lontra-europeia.



Ao longo do percurso pode subitamente deparar com um esquilo-vermelho.